

Audio Research PH-6

Enlevo musical



Hoje em dia poucas são as marcas que se podem gabar de ter um palmarés comparável ao da Audio Research. A marca, fundada em 1970 por William Z. Johnson, conseguiu evoluir ao longo dos anos, mantendo a competitividade dos seus produtos face a uma concorrência cada vez mais exigente e competitiva, sem contudo deixar de exibir uma faceta muito própria e que sempre distinguiu os seus produtos, quer estética quer sonicamente.

Posso afirmar que, como milhares de audiófilos espalhados pelo mundo, faço parte dos admiradores que a marca soube conquistar ao longo de quatro décadas de existência. Na contínua evolução, o meu sistema de som já contou por duas vezes com equipamentos da marca, os prévios LS-8 e LS-25 MKII. Mais recentemente tive oportunidade de ouvir e relatar na *Audio & Cinema em Casa* as minhas impressões acerca dos leitores digitais CD-3 e CD-5, apenas para constatar o vigor e a extraordinária qualidade sonora que a Audio Research continua a oferecer ao mundo audiófilo.

Apesar de os prévios de gira-discos serem uma área em que tenho menos experiência, devido à minha reduzida utilização da fonte

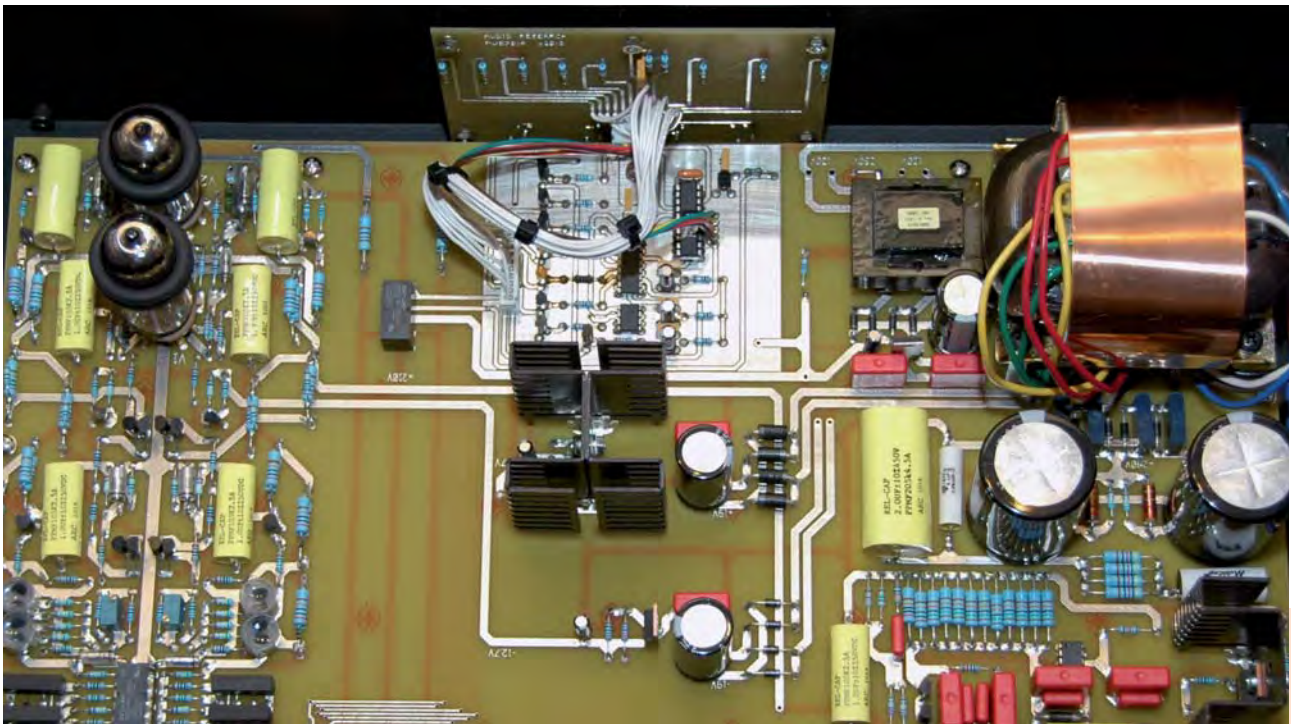
analógica, quando o Jorge Gonçalves me propôs a audição do novo prévio PH-6, aceitei de imediato, não apenas porque era uma oportunidade de voltar a contactar com um equipamento da marca, mas também porque era uma boa razão para dar uso ao gira-discos, tantas vezes relegado para segundo plano a favor do CD, por uma questão de mera preguiça.

Descrição

O PH-6 identifica-se de imediato como um produto da linhagem Audio Research, com um *design* que é característico da marca, simples e eficiente, e que é comum aos seus mais recentes modelos. O painel frontal é dominado por duas pegas laterais e um mostrador central que inclui cinco *leds* indicadores do estado de *ligado*, *mute*,

mono, seguido da indicação dos valores de carga seleccionada, 47 K, 1000, 500, 200 e 100 Ohm. Por debaixo deste mostrador, quatro comutadores de pressão actuam outras tantas funções *on/off*, *mono*, *load* e *mute*, as quais se encontram duplicadas no controlo remoto. A traseira conta com entradas e saídas RCA, um ponto de terra e a ficha de corrente.

O circuito é uma evolução do utilizado no anterior modelo PH-5, que por sua vez já era um desenvolvimento do utilizado no modelo PH-3. A principal e mais visível das alterações consistiu na substituição, no andar de amplificação final, das quatro válvulas 6922 por duas válvulas duplo-tríodo 6H30 da Sovtek, uma alteração que foi também levada a cabo nos mais



recentes prévios de linha, com muito bons resultados. Uma das vantagens funcionais desta alteração é a muito maior longevidade destas válvulas, que deverão assegurar cerca de 4000 horas de funcionamento antes de ser necessária a sua substituição.

A fonte de alimentação é de estado sólido e conta com um novo transformador de núcleo em R, uma unidade de alta qualidade fabricada nos EUA. O circuito é do tipo híbrido sem realimentação negativa global e

conta com um estágio de amplificação a JFET, sendo a amplificação final no andar de saída assegurada pelas duas válvulas 6H30. Uma vista de olhos ao circuito permite perceber facilmente o cuidado com o projecto e a arrumação das diversas secções, bem como a existência de componentes de alta qualidade, como resistências de precisão e condensadores Nichicon e Rel-Cap.

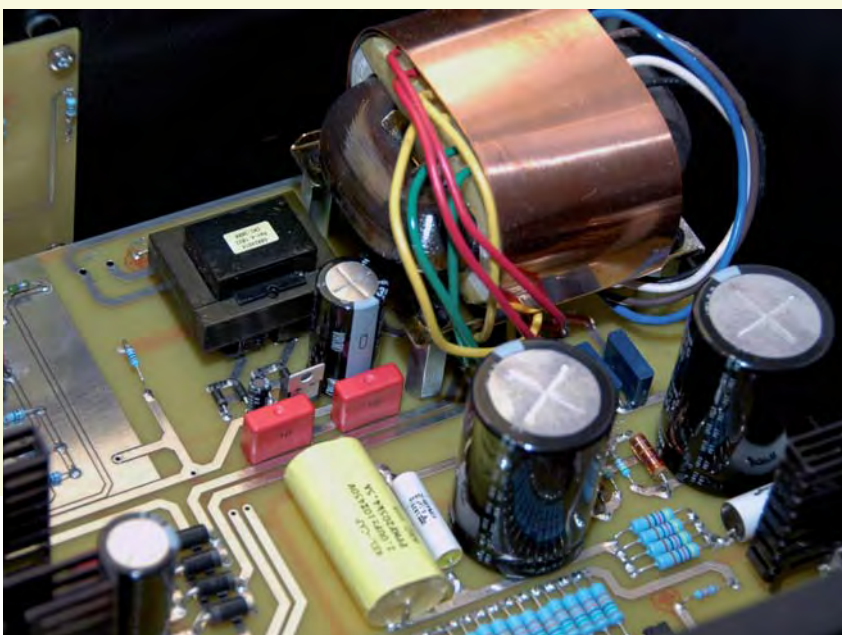
O ganho especificado é de 58 dB, um valor mediano que parece ser muito caro à Audio Research, mas que pode revelar-se

insuficiente nalgumas situações. Com uma célula MC de ganho médio como a minha GliderM, que especifica 0,8 mV, o ganho do PH-6 foi suficiente, não sendo sequer necessário alterar o ganho de 12 dB que utilizo por defeito no prévio de linha. Contudo, células com um nível de saída menor, com valores na casa dos 0,2 mV a 0,4 mV, valores comuns entre as células MC mais populares, obrigarão a que o ganho do PH-6 seja obrigatoriamente complementado com um ganho adicional no prévio de linha. Os prévios de linha da própria Audio Research, que apresentam, tipicamente, valores de ganho elevado na ordem dos 18 a 24 dB, complementam de forma ideal o ganho da unidade de *phono* e oferecem um ganho total mais do que suficiente, mesmo para as células de menor nível de saída.

Audições

O PH-6 foi instalado no meu sistema habitual, com o gira-discos Michell GyroDec, célula Benz Micro GliderM, prévio de linha e amplificador Mark Levinson 326S/432 e colunas Sonus faber Guarneri Memento. A cablagem constou de Nordost Red Down e Frey nas interligações e Red Down Rev.II nas colunas.

A primeira audição foi o LP com a obra de Saint-Saëns *O Carnaval dos Animais*, uma obra que já não ouvia há bastante tempo e que me deu uma ideia global da sonoridade



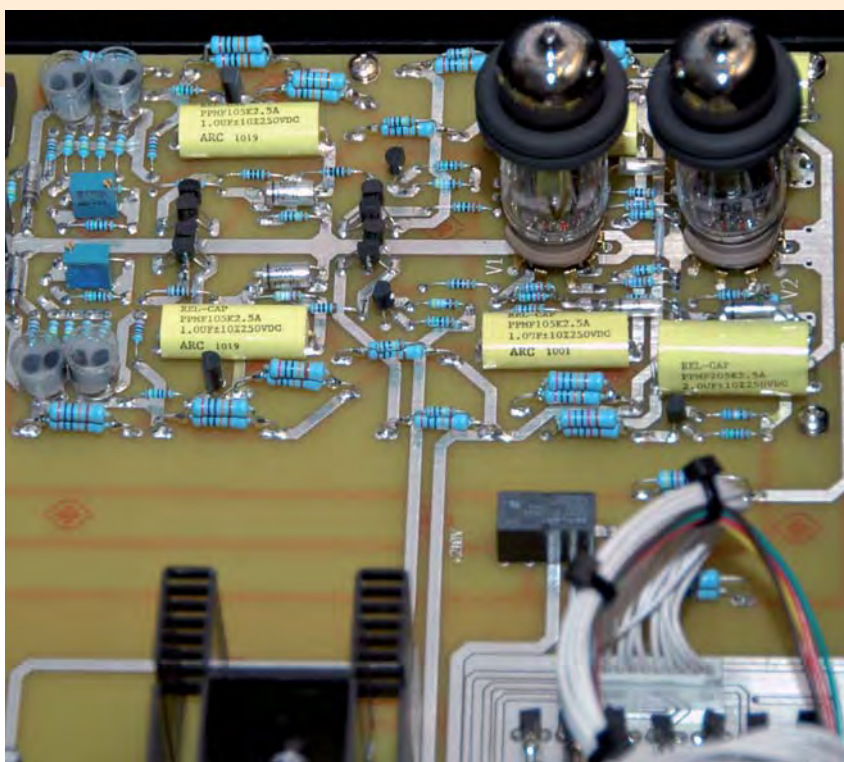


do PH-6. Uma das características que sobressai de imediato tem a ver com o modo fluido e líquido como a música se desenrola, sem sobressaltos mas também sem contrangimentos dinâmicos, num *continuum* musical que tem muito de valvular, mas revelando sempre uma dinâmica correcta, capaz de uma reprodução dos contrastes dinâmicos com uma excelente definição e controlo, ainda que sem a tensão e o ímpeto de outras propostas mais elaboradas. Para além do mais demonstrou uma transparência exemplar e um patamar de silêncio notável, mais consentâneo com equipamentos de estado sólido de grande qualidade do que com equipamentos a válvulas.

A orquestra soou sempre ampla, com os diversos naipes a coexistirem sem atropelos

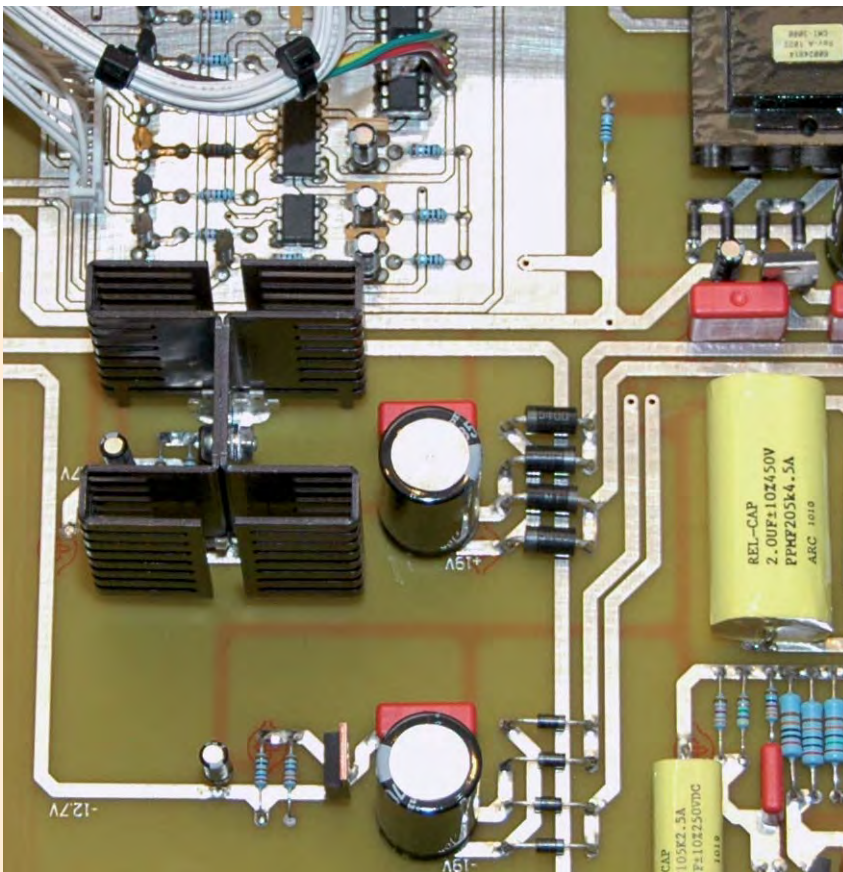
e com os pianos colocados à boca de cena perfeitamente definidos e destacados do restante efectivo orquestral, denotando no global uma performance musical extremamente convincente, principalmente quando atentamos no facto de a gravação em causa ser de qualidade perfeitamente mediana. O palco sonoro é um dos trunfos do PH-6, apresentando-se sempre grandioso e bem definido, quer lateralmente quer em profundidade, e onde a focagem dos diversos intervenientes se mantém independentemente da respectiva colocação em palco. Com orquestras ou bandas *jazz* numerosas, mesmo os sopros colocados mais ao fundo do palco surgem bem focados e iluminados no âmbito do efectivo instrumental, sem o efeito por vezes aparente de estarem a tocar numa zona de sombra.

Com o piano de Keith Jarrett o PH-6 provou ter a capacidade para envolver o ouvinte na obra musical. De facto, tendo começado a ouvir o Concerto de Colónia com o intuito de ouvir a primeira parte, dei por mim de tal modo entusiasmado com a polida qualidade do som do piano que acabei por ouvir o concerto na íntegra, algo que há muito não acontecia. O piano surgiu bem recortado, com uma extraordinária reprodução do timbre, fruto de uma grande riqueza harmónica, contribuindo para um som cheio, límpido, com um óptimo equilíbrio entre o som da caixa de ressonância do piano e o som directo, resultado da percussão das cordas pelos martelos e permitindo perceber as nuances, o fraseado e a criatividade característicos do grande músico que é Keith Jarrett.



A gama média destaca-se por uma volumetria, doçura e atmosfera típicas das válvulas, sem contudo revelar qualquer perda de resolução ou excessiva moleza. As vezes emergem quentes e envolventes, revelando com facilidade as nuances vocais dos cantores e com uma presença física impressionante, de que foi exemplo notável a audição da voz quente e sensual da Claire Martin em *Something's Coming* do álbum *Too Darn Hot*.

Já o grave apresenta um carácter bem amortecido, com uma extensão notável para uma unidade deste preço, ainda que sem o recorte e a tensão das melhores unidades de estado sólido. Por comparação com o meu Plinius M14, enquanto este exhibe um grave de notável extensão acompanhado de uma dinâmica incisiva e de uma tensão firme e segura, o PH-6 contrapõe um registo mais cheio, orgânico e timbricamente mais completo, ainda que sem o impacto e recorte da unidade transistorizada. O registo agudo soou sempre muito extenso e natural, com um ligeiro



ESPECIFICAÇÕES

Resposta em frequência:

10 Hz – 60 kHz +-0,2 dB RIAA

< 0,5 Hz - > 400 kHz @ -3 dB

Ganho: 58 dB @ 1 kHz (compatível MM e MC)

Distorção: < 0,005% @ 0,5 V/1 kHz

Impedância de entrada:

Seleccionável – 47 kOhm, 1000, 500, 200, 100 Ohm / 200 pF – não balanceado

Impedância de saída:

200 Ohm não balanceado

Carga recomendada 50K-100K / 100 pF

Nível máximo de entrada:

70 mV RMS / 1 kHz

180 mV RMS / 10 kHz

Nível de saída:

0,5 V RMS 10 Hz a 60 kHz, 100 kOhm

Fonte de alimentação:

Fontes de alta e baixa tensão com regulação electrónica.

Regulação de linha melhor que 0,1%

Ruído: 0,15 µV ruído, ponderação IHF

Válvulas:

(2) 6H30 duplo-tríodo com entrada a JFET e fonte de alimentação de estado sólido.

Dimensões: 47 x 13,2 x 25,4 cm (L x A x P)

Peso: 5,1 kg

Preço: 4.200 €

Representante: Imacustica

Telefone: 22 519 41 80

Web: www.imacustica.pt

arredondar no extremo, o que lhe confere uma luminosidade crepuscular que eu achei muito atraente, nem demasiado doce nem demasiado brilhante, e que reproduz de forma eficaz os detalhes contidos nas gravações, sem perda aparente de resolução.

funcionais e estéticos se fundem num produto de apelo irresistível.

Conclusão

A Audio Research tem no PH-6 um digno sucessor da sua unidade de *phono* de entrada, a qual apresenta argumentos para ser pelo menos tão premiada quanto a anterior. Na minha opinião, o PH-6 é globalmente superior ao PH-5, principalmente nos capítulos da transparência, extensão do grave e dinâmica, mantendo a doçura e intrínseca musicalidade que já caracterizava o modelo anterior. Destinado a um conjunto de entusiastas do analógico que possuem um gira-discos e uma célula de alta qualidade, o PH-6 faz uma parceria ideal com os prévios de linha da marca, com os quais se complementa nos aspectos técnicos e sónicos. No âmbito de outros sistemas, e assegurado que seja correcto o equilíbrio de ganhos entre a célula de leitura, o ganho do PH-6 e o ganho extra a conferir pelo prévio de linha, assume-se como uma opção onde os atributos sonoros,

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
B. Smetana Má Vlast (A Minha pátria)	Orquestra Sinfónica da Radiodifusão da Baviera Rafael Kubelik	ORFEO
C. Saint-Saëns O Carnaval dos Animais	Christina Ortiz e Pascal Rogé – pianos The London Sinfonietta Charles Dutoit	DECCA
G. Gershwin/Miles Davis. Porgy and Bess	Miles Davis Orquestra dirigida por Gil Evans	COLUMBIA/CBS
Claire Martin – Too Darn Hot – Something’s Coming – When I Fall in Love	Claire Martin	LINN RECORDS
Michel Camilo Portrait	Michel Camilo	CBS
Supertramp – Breakfast in America – The Logical Song – Goodbye Stranger	Supertramp	A&M RECORDS
Pink Floyd Dark Side of the Moon	Pink Floyd	EMI
Benny Goodman Sextet – Lulaby of the Leaves – Farewell Blues – Bye Bye Blues	Benny Goodman Sextet	CBS
Keith Jarrett The Köln Concert	Keith Jarrett	ECM RECORDS
Gerry Mulligan The Concert Jazz Band	Gerry Mulligan	VERVE RECORDS